

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O *download* gratuito pode ser feito no site www.economiaetecnologia.ufpr.br.

POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

A 142ª Reunião do Comitê de Política Monetária está agendada para os dias 28 e 29 de Abril de 2009. O presidente do Banco Central do Brasil, Henrique Meirelles, indicou, em várias ocasiões, que a instituição deve continuar reduzindo a taxa básica de juros da economia brasileira, a SELIC, que se encontra em 11,25% ao ano.

De uma maneira geral, há a expectativa de que a taxa de juros básica seja inferior a 10% a.a. em 2009.

Essa rápida redução da taxa de juros se deve ao cenário de desaceleração do nível de atividade econômica. Indicadores da Confederação Nacional da Indústria apontam que a atividade industrial se retraiu em janeiro de 2009, com queda de 3,5% no faturamento real e de 2,1 p.p. na utilização da capacidade instalada (conforme dados do Banco Central) em comparação com janeiro de 2008, as seguintes variáveis apresentaram quedas: faturamento real, -13,4%; horas trabalhadas na produção, -6,5%; e utilização da capacidade instalada, -5,1 p.p.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística os dados consolidados do quarto trimestre de 2008 mostram desaceleração tanto sob o critério da variação acumulada no ano (5,1%, ante 6,4% no trimestre anterior), quanto no que se refere à comparação interanual (1,3%, ante 6,8% no trimestre anterior). Em relação ao trimestre imediatamente anterior, observou-se queda de 3,6%, com a utilização de dados dessazonalizados.

Na comparação interanual, dentre os setores da oferta, apenas a indústria registrou queda (-2,1%). Agropecuária e serviços cresceram, respectivamente, 2,2% e 2,5%. Dentre os componentes da demanda, houve expansão do consumo das famílias, do governo e da FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo) de, respectivamente, 2,2%, 5,5% e 3,8%. Adicionalmente, as exportações recuaram 7% e as importações aumentaram 7,6%, resultando no 12º trimestre consecutivo em que o crescimento foi ditado exclusivamente pelo mercado interno – da alta de 1,3% do PIB, ante o quarto trimestre de 2007, a demanda doméstica contribuiu com 3,2 p.p., enquanto o setor externo contribuiu com -1,9 p.p., de acordo com informação do Banco Central do IBGE, respectivamente.

Neste contexto, ocorreu uma queda expressiva da taxa de inflação até a primeira quinzena de Abril de 2009. Para o IPCA (para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo) esperava-se algo como 1,25% no período fechado de três meses.

A inflação medida pelo IGP-DI (Índice Geral de Preços) calculado pela Fundação Getulio Vargas fechou o trimestre com deflação de quase 1%, influenciada por cadeias fundamentais para a formação de preços na indústria, como petroquímica e metalurgia.

De acordo com informações da coordenadora de Índices de Preços do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a inflação no começo do trimestre foi influenciada pela: a) alta nos preços de ônibus urbanos em janeiro; b) pelos reajustes aplicados em fevereiro em matrículas e mensalidades escolares e c) pela alta sazonal de produtos alimentícios.

No mesmo trimestre de análise observou-se queda nos preços do arroz (-3,87%), feijão-carioca (-12,92%) e carnes (-4,70%).

Segundo informação do IBGE, houve pequena influência do dólar em produtos como eletrodomésticos (0,58% de alta no trimestre) e computadores (1,51%).

O mercado está trabalhando com expectativa de redução da SELIC para 9,25%a.a. até o final do ano.

Com os resultados observados no trimestre sobre a inflação o Banco Central tem maior espaço para efetuar um novo corte de 1,5 pontos percentual na taxa básica de juros na próxima reunião, de acordo com analistas de mercado.

NÍVEL DE ATIVIDADE

O ano de 2009 vem sendo marcado pela preocupação dos agentes econômicos em relação à possibilidade da ocorrência de recessão em função da crise financeira. Dessa forma, os dados relativos ao comportamento da produção industrial vêm sendo analisados com grande cuidado, tanto pelo setor público quanto pelo privado.

O IBGE divulgou no início do mês de abril os dados relativos à produção industrial no Brasil no mês de fevereiro de 2009. Na passagem de janeiro para fevereiro a produção industrial avançou 1,8%, na série com ajuste sazonal, com destaque positivo para o setor de bens de consumo duráveis. Esse resultado positivo, entretanto, é ofuscado pela forte queda de 17,0% apresentada na comparação entre fevereiro de 2008 e fevereiro de 2009. Dessa forma, a produção industrial acumulou queda de 17,2% no primeiro bimestre de 2009 em comparação com igual período do ano anterior. A tabela 1 apresenta os indicadores da produção industrial por categoria de uso avaliados até o mês de fevereiro.

TABELA 1 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIA DE USO. BRASIL - FEVEREIRO/2009

Categorias de Uso	Variação (%)			
	Jan-09/Fev-09*	Fev-08/Fev-09	Acumulado 2009	Acumulado 12 meses
Bens de Capital	-6,3	-24,4	-19,5	8,1
Bens Intermediário	1,5	-21,0	-20,7	-3,2
Bens de Consumo	3,7	-8,7	-11,3	-0,8
Duráveis	10,5	-24,3	-27,6	-3,2
Semiduráveis e não Duráveis	1,7	-3,3	-5,9	-0,1
Indústria Geral	1,8	-17,0	-17,2	-1,0

FONTE: IBGE

*série com ajuste sazonal

Outra informação importante para a avaliação do comportamento da economia brasileira frente à crise mundial são os indicadores de emprego na indústria. A tabela 2 apresenta os indicadores conjunturais da indústria avaliados até fevereiro de 2009.

TABELA 2 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA BRASILEIRA - FEVEREIRO 2009

Variáveis	Variação (%)			
	Jan-09/Fev-09*	Fev-08/Fev-09	Acumulado 2009	Acumulado 12 meses
Pessoal Ocupado Assalariado	-1,3	-4,2	-3,4	1,0
Número de Horas Pagas	-0,4	-5,7	-4,7	0,6
Folha de Pagamento Real	1,9	1,9	1,2	5,3

Fonte: IBGE

*série com ajuste sazonal

Os dados apresentados pela tabela 2 mostram a queda no emprego industrial, tanto na passagem de janeiro para fevereiro deste ano como, principalmente, na comparação entre fevereiro de 2008 e fevereiro de 2009. Nessa última comparação, a queda foi de 4,2% no pessoal ocupado assalariado na indústria brasileira. No comparativo entre o primeiro bimestre de 2008 e 2009, a queda no nível de pessoal ocupado assalariado foi de 3,4%

SETOR EXTERNO

No período entre agosto de 2008 e janeiro deste ano, o valor médio das exportações brasileiras por dia útil caiu 50,46%, de US\$ 940,3 milhões para US\$ 465,8 milhões, enquanto o valor das importações diminuiu 41%, de US\$ 832 milhões para US\$ 490,8 milhões por dia útil. A queda mais acentuada no caso das exportações culminou, em janeiro, no primeiro déficit comercial brasileiro desde março de 2001.

A observação das principais estatísticas que representam as relações comerciais do Brasil com o resto do mundo nos últimos três meses, todavia, sugerem uma tímida reversão, ou pelo menos uma estabilização, das quedas dos fluxos comerciais referidos no parágrafo acima.

Em março, o país exportou o equivalente a US\$ 536,8 milhões por dia útil – 0,78% mais do que em fevereiro, e 15,24% acima do exportado nos dias úteis de janeiro. As importações do mês passado, equivalentes a US\$ 456,3 milhões por dia útil, valeram 5,01% mais do que as de fevereiro, mas 7,03% menos do que as de janeiro. A combinação desses dois movimentos reverteu o déficit comercial de US\$ 25 milhões por dia útil em janeiro para um superávit comercial equivalente a US\$ 80,5 milhões por dia útil no mês passado.

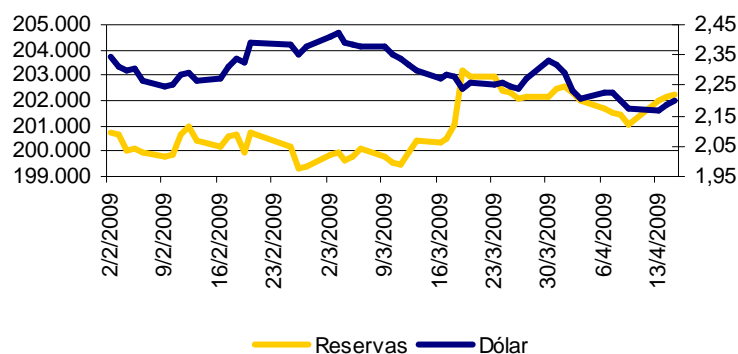
Sob o ponto de vista de um prazo mais longo, entretanto, vemos que os fluxos comerciais brasileiros com o resto do mundo permanecem menos intensos do que foram há um ano. O valor das exportações de março foram 14,88% menores do que os US\$ 630,6 milhões por dia útil do mesmo mês do ano passado, e o das importações, 21,46% menor do que os US\$ 580,9 milhões de 12 meses atrás.

Entre as cinco categorias de produtos mais exportados pelo Brasil no mês passado, as exportações de minérios de ferro, que apresentaram variação de -36,2% entre agosto do ano passado e janeiro, aumentaram 29,4% entre janeiro e o mês passado; as variações referentes a grãos de soja nos mesmos períodos foram -79,3% e 284,8%, respectivamente; veículos aéreos com mais de 15 toneladas, -50% e 126,8%; óleos brutos de petróleo, -82,4% e -11%; café não torrado e não descafeinado, -14,2% e 5,7%.

No lado das importações, as de óleos brutos de petróleo variaram em -74,8% e 2,8%, respectivamente, nos mesmos períodos analisados acima; as variações do valor das importações de gás natural foram de -9,7% e 9,3%; automóveis (com motor de 1.5 a 3.0), -17,6% e -15,9%; trigo, -53% e 76,2%; hulha betuminosa (espécie de carvão mineral), 124,9% e 88,3%.

No dia 15 de abril o Banco Central contava com US\$ 202,229 bilhões em reservas internacionais, montante 0,92% maior do que o apresentado um mês atrás. Neste período, de 16 de março a 15 de abril, o total de reservas em moeda estrangeira pouco variou, apresentando sua maior oscilação nos dias 18 e 19 de março, US\$ 201,058 e US\$ 203,201 bilhões, respectivamente, como se vê no gráfico abaixo.

GRÁFICO 1 – DÓLAR AMERICANO VENDA (PTAX) E RESERVAS INTERNACIONAIS (CONCEITO LIQUIDEZ TOTAL)



FONTE: Banco Central.

Após a pressão altista presente desde o início do ano, o valor do dólar parece ter atingido patamar mais baixo neste início do mês de abril, o que também pode ser observado no gráfico. No dia 15 deste mês o dólar americano estava valendo R\$ 2,1992, cotação 3,14% menor do que no dia 16 de março. Nos dez primeiros dias úteis de abril (01/04 a 15/04) o valor médio do dólar foi de R\$ 2,2117, contra valor médio de R\$ 2,3667 no mesmo período do mês de março (02/03 a 13/03).

No mês de fevereiro o país recebeu US\$ 1,968 bilhões de investimento estrangeiro direto, surpreendente se comparado ao mesmo mês do ano anterior, com uma alta de 121%. Entretanto o valor acumulado no ano, US\$ 3,898 bilhões, é 47% inferior ao acumulado nos meses de janeiro e fevereiro de 2008, US\$ 5,716 bilhões.

FINANÇAS PÚBLICAS

O governo central arrecadou R\$ 48.345 milhões em fevereiro, contra os R\$ 62.843 milhões de janeiro. Destaque para a redução nas receitas do Tesouro nacional (TN), no valor de R\$ 15.687 milhões. Por outro lado, o Regime Geral de Previdência Social (RGPS) teve um acréscimo na arrecadação no total de R\$ 1.137 milhões, ou 9,45%. A receita total, líquida de transferências à estados e municípios somou R\$ 37.411 milhões. No acumulado do ano o governo central acumulou uma receita líquida total no valor de R\$ 89.797 milhões, resultado 3,05% inferior ao do mesmo período de 2008. Mais uma vez, o TN se destaca, com queda de 6,13% nas receitas acumuladas em 2009.

O resultado do TN no mês de fevereiro reflete aspectos sazonais na arrecadação. Houve, nesse sentido, redução de arrecadação do IRPJ (R\$ 4,1 bilhões), CSLL (R\$1,9 bilhão), IRRF – Rendimentos do Trabalho (R\$ 2,5 bilhões), IRRF – Rendimentos de Capital (R\$ 1,4 bilhão), IRRF – Remessas ao Exterior (R\$ 1,1 bilhão) e COFINS (R\$ 1,5 bilhão). No acumulado do ano a queda de arrecadação do TN reflete os seguintes fatores: recuo de R\$ 2,6 bilhões com o IRPJ, devido à queda da lucratividade das empresas no último trimestre de 2008, além das antecipações dos recolhimentos nos dois primeiros meses de 2008, que não se repetiram em 2009; decréscimo de R\$ 1,9 bilhão no Cofins, devido ao reembolso de pagamentos indevidos e das desonerações promovidas para reativar a economia; redução de R\$ 1,3 bilhão no IPI – automóveis e outros, devido à alteração da tabela de incidência do imposto e à queda na produção industrial em dezembro de 2008 e janeiro de 2009.¹

A rubrica despesas totais apresentaram decréscimo de 20,81% entre janeiro de fevereiro, mas aumentaram 19,6% no acumulado de 2009 em relação ao ano anterior. Destacam-se as despesas com Pessoal e Encargos Sociais que apresentaram acréscimo de R\$ 5,6 bilhões, devido ao pagamento de precatórios e sentenças judiciais e as despesas com custeio e capital, sobretudo pelo acréscimo de R\$ 2,5 bilhões nos gastos com o FAT, devido ao aumento do salário mínimo e aumento dos gastos com o seguro desemprego.

TABELA 3 - RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL – FEVEREIRO DE 2009 (R\$ milhões)

Resultado	Jan/09	Fev/09	Var (%)	Jan-Fev/08	Jan-Fev/09	Var (%)
Receita total	62.843	48.345	-23,07	114.685,1	111.188	-3,05
Receitas do tesouro	50.690	35.004	-30,95	91.292,0	85.694	-6,13
Receitas da previdência social	12.032	13.169	9,45	23.134,4	25.201	8,93
Receitas do banco central	121,4	171,9	41,67	258,7	293	13,37
Transf. a estados e munic.	10.457	10.934	4,56	21.567,8	21.392	-0,82
Receita líquida total	52.386	37.411	-28,59	93.117,3	89.797	-3,57
Despesa total	48.411	38.337	-20,81	72.537,5	86.747	19,59
Pessoal e encargos sociais	16.495	11.182	-32,21	22.077,3	27.677	25,36
Benefícios previdenciários	18.370	15.756	-14,23	30.250,7	34.126	12,81
Custeio e capital	13.347	11.147	-16,48	19.801,8	24.493	23,69
Transf. do tesouro ao Bacen	54,2	107,8	98,94	91,7	162,0	76,76
Despesas do banco central	145,0	144,3	-0,48	316,1	289,3	-8,48
Res. Prim. Gov. central	3.975,6	-926,2	-123,3	20.579,8	3.049	-85,2
Tesouro nacional	10.337	1.633,3	-84,20	27.753,4	11.970	-56,9
Previdência social	-6.337,7	-2.587	-59,18	-7.116,2	-8.925	25,42
Banco central	-23,6	27,6	-216,9	-57,4	4,0	-107
Res. Prim. gov. Central (1)	4.795,8	nd	-	4,63%⁽²⁾	0,65%⁽²⁾	-76,9
Juros nominais	-14.309	nd	-	-16.876,2	-14.309	-15,2
Res. nom. do gov. central	-9.513	nd	-	3.917,4	-9.513	-343

FONTE: RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL. Brasília: Tesouro Nacional. Disponível em:

http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estatistica/est_resultado.asp#. Acesso em: 14/04/2009.

NOTA: (1) Corrigido pelo ajuste metodológico e discrepância estatística. (2) Como proporção do PIB sem as correções referidas na nota 1.

O estoque da Dívida Pública Federal (DPF) apresentou aumento de 2,13% entre janeiro e fevereiro, totalizando neste último mês o valor de R\$ 1.381 bilhões. A dívida pública federal interna (DPFi) registrou aumento de 2,15% no seu estoque, apresentando 28,4% de títulos com remuneração prefixada, 38,66% indexados à taxa Selic e 30,25% em índices de preços. O prazo médio da DPF passou de 3,66 anos em janeiro para 3,61 anos em fevereiro e seu custo médio subiu para 16,44%.²

¹ Dados extraídos do Resultado do Tesouro Nacional – março de 2009. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2009/Nimfev2009.pdf>. Acesso em: 14/04/2009.

² Dados extraídos do Relatório Mensal da Dívida Pública Federal – Fevereiro /2009. Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_fev09.pdf. Acesso em: 14/04/2009.

Carlos Eduardo Fröhlich. Bacharel em Matemática e Graduando em Ciências Econômicas pela UFPR. Supervisor geral do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

carlos.e.frohlich@gmail.com

Geraldo Augusto Staub Filho. Bacharel em Direito e Mestrando em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Membro da equipe do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

gutostaub@yahoo.com.br

Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de macroeconomia.

guilherme.fdg@uol.com.br

Luciano Ferreira Gabriel. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: inflação e política monetária.

lucianofg@gmail.com

Luciano Nakabashi. Doutor em economia pelo CEDEPLAR/UFMG, professor adjunto do departamento de economia da UFPR e coordenador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e crescimento econômico.

luciano.nakabashi@ufpr.br

Rafael Camargo de Pauli. Mestrando em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Colaborador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: finanças públicas.

rafaelcdp@gmail.com